

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

COMO FUNCIONA A VENDA DE UM IMÓ- VEL DENTRO DA HOLDING FAMILIAR

A holding familiar é uma excelente ferramenta para quem deseja proteger, organizar e administrar o patrimônio da família com segurança e inteligência. Mas uma dúvida muito comum é: como funciona a venda de um imóvel que está dentro da holding? A resposta é simples, mas envolve alguns pontos importantes sobre a estrutura da empresa e os benefícios tributários em relação à pessoa física.

1. O imóvel passa a ser da empresa.

Quando os imóveis são colocados dentro da holding, eles são integralizados ao capital social. Isso significa que deixam de pertencer aos sócios e passam a ser propriedade da pessoa jurídica, ou seja, da empresa. Assim, se futuramente houver uma venda, quem realiza a venda é a holding, e não o sócio individualmente. O procedimento é formal e segue o contrato social da empresa. A decisão de vender deve ser aprovada pelos sócios, registrada em ata ou alteração contratual, e assinada pelo administrador. Depois disso, é feita a escritura de venda e o registro no cartório normalmente, como em qualquer transação imobiliária.

Vantagens tributárias em relação à pessoa física.

É nesse ponto que a holding mostra toda a sua eficiência. Quando uma pessoa física vende um imóvel, precisa pagar Imposto de Renda sobre o ganho de capital, que varia entre 15% e 22,5% do lucro obtido na venda. Já dentro da holding familiar, especialmente quando ela é optante pelo Lucro Presumido, a carga tributária sobre o lucro da venda cai consideravelmente, ficando em torno de 5,93% a 6,73%.

Essa diferença é expressiva e representa uma economia real e legal. Além disso, se o imóvel foi integralizado na constituição da holding e estiver vinculado à sua atividade (como locação ou

administração patrimonial), não incide ITBI nessa integralização inicial.

Procedimento prático da venda. Após a decisão dos sócios e a autorização do administrador, a venda segue o trâmite normal: Elabora-se o contrato ou escritura de compra e venda;

Realiza-se o registro no cartório de imóveis;

A contabilidade da holding atualiza o balanço, retirando o bem vendido do ativo e registrando o valor recebido.

Tudo ocorre de forma organizada, transparente e segura.

Continuidade e proteção do patrimônio.

Outro ponto positivo é que, ao vender o imóvel pela holding, o dinheiro recebido permanece dentro da empresa. Com isso, é possível reinvestir o valor em novos ativos, sem misturar o patrimônio empresarial com o pessoal dos sócios. Essa separação garante proteção patrimonial e facilita a sucessão familiar, evitando discussões e custos de inventário. Vender um imóvel dentro de uma holding familiar é mais simples, seguro e econômico do que vender como pessoa física. A operação segue as regras do contrato social e oferece redução tributária significativa, além de manter o patrimônio dentro de uma estrutura que protege a família e facilita o planejamento sucessório.

Por isso, cada vez mais famílias têm optado pela constituição de holdings familiares como forma de unir eficiência fiscal, segurança jurídica e continuidade patrimonial. É a maneira moderna e inteligente de administrar e preservar o legado familiar.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Cenoura híbrida transforma desafios climáticos em oportunidades para a horticultura brasileira



Dentre os materiais que se consolidaram nesse contexto está a cenoura Solar F1, da TSV Sementes, desenvolvida com resistência ao complexo de queima-de-folhas

Produzir cenouras no verão brasileiro é uma tarefa que exige experiência e, sobretudo, materiais preparados para enfrentar condições que combinam calor intenso, chuvas frequentes e alta incidência de patógenos. Nos últimos tempos, o desenvolvimento de híbridos mais resistentes tem sido uma das principais estratégias adotadas pelos agricultores para garantir produtividade e qualidade mesmo diante de cenários adversos.

De acordo com o especialista em Bulbos e Raízes, Samuel Sant'Anna, a genética tem sido a grande aliada do produtor, inclusive nessa época do ano. "O verão impõe limites ao cultivo, portanto, sem materiais adaptados, o risco de perdas é elevado, porque as doenças foliares avançam rapidamente em ambientes quentes e úmidos", destaca.

Dentre os materiais que se consolidaram nesse contexto está a cenoura Solar F1, da TSV Sementes, desenvolvida com resistência ao complexo de queima-de-folhas — formado por Alternarias, Cercosporas e Xanthomonas. Essas doenças, segundo Sant'Anna, são algumas das principais responsáveis por comprometer lavouras inteiras durante os meses de maior precipitação e temperaturas elevadas. "O agricultor precisa de um híbrido estável, mesmo quando a pressão de patógenos aumenta, e a Solar vem entregando essa segurança no campo", afirma.

Além disso, essa cenoura apresenta como característica raízes de formato cilíndrico, com inserção de folhas reduzida e excelente fechamento de ponta e ombro, atributos que contribuem para romaneios padronizados e visual atrativo. "Uniformidade e coloração intensa são fatores cada vez mais exigidos pelo mercado. É isso que permi-

te ao produtor agregar valor ao seu produto e conquistar mais e mais compradores", explica o especialista.

Neste caso, a precocidade também é uma característica a ser destacada, já que entre 90 e 100 dias o híbrido atinge o ponto de colheita, garantindo maior agilidade ao planejamento agrícola e abrindo espaço para o uso da mecanização, prática que vem ganhando espaço no cultivo de cenoura no Brasil. "Materiais adaptados à colheita mecanizada representam mais eficiência e menor dependência de mão de obra, que está escassa atualmente, aumentando a lucratividade do produtor", ressalta Samuel.

O híbrido também é cultivado em diferentes estados, do Rio Grande do Sul ao Nordeste, sempre respeitando as janelas ideais de plantio. Essa versatilidade reflete a confiança dos produtores em um material que responde de maneira consistente em realidades tão diversas.

Segundo o especialista, o segredo da Solar está no equilíbrio entre adaptação, robustez e qualidade. "Não basta produzir mais, é preciso garantir uma raiz que atenda às exigências do mercado e, ao mesmo tempo, traga tranquilidade ao agricultor. É essa soma de fatores que explica o sucesso da cenoura Solar nos cultivos de verão", conclui Samuel Sant'Anna.

Sobre a TSV Sementes:

A TSV Sementes atua no mercado de sementes de vegetais há mais de duas décadas e se tornou referência na comercialização de cultivares híbridas e de polinização aberta.

Para mais informações acesse: www.tsvsementes.com.br

Siga a TSV Sementes nas redes sociais

Facebook: <https://www.facebook.com/tsvsementes>

Instagram: @tsvsementes

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



Minas Gerais registra histórico de 10 milhões de hectares queimados em 40 anos e enfrenta crise ambiental crescente

Corpo de Bombeiros mapeou quase 19 mil focos de queimadas nos nove primeiros meses do ano, com média de 150 ocorrências diárias em setembro.

Minas Gerais - Outubro de 2025. A escalada das queimadas ilegais no Brasil atingiu níveis alarmantes, com Minas Gerais se consolidando como um dos epicentros desta crise ambiental. Somente nos nove primeiros meses deste ano, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas registrou impressionantes 18.972 focos de incêndio em áreas de vegetação, o que representa uma média de 150 ocorrências por dia em setembro.

Dados da ONG MapBiomias revelam a dimensão histórica do problema: mais de 10 milhões de hectares do território mineiro, o equivalente a cerca de 17% do estado, já foram queimados ao menos uma vez nas últimas quatro décadas. Embora o período entre 2014 e 2023 tenha sido marcado por uma intensificação contínua dos incêndios, o ano de 2024 se destacou negativamente como um dos mais críticos, com quase 471 mil hectares consumidos pelo fogo.

As áreas mais afetadas se concentram nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, com destaque para regiões de agropecuária e formações savânicas típicas do Cerrado, onde o fogo se alastra com maior facilidade. O impacto tem sido sentido inclusive em áreas urbanas, como em Belo Horizonte, onde o Parque Municipal Ursulina de Andrade Mello perdeu 60% de sua cobertura vegetal em apenas dois grandes incêndios ocorridos nos últimos cinco anos. Diante disso, a administração municipal deu início a um processo de reflorestamento da área.

O biólogo e professor da Afya Contagem, André Luiz Zaidan, explica os impactos ecológicos das queimadas sobre os biomas localizados em Minas Gerais. "A Mata Atlântica, por ser um bioma úmido e não adaptado ao fogo, sofre impactos severos. As queimadas causam alta mortalidade de flora e fauna, dificultam a regeneração natural e empobrecem a floresta. Com isso, há perda de funções ecológicas essenciais, como o sequestro de carbono e a regulação do ciclo da água".

Já o Cerrado, o especialista esclarece que, apesar de ser um bioma adaptado ao fogo natural (com plantas que possuem cascas espessas, gemas subterrâneas e sementes resistentes), o aumento da frequência e intensidade das queimadas, geralmente causadas por ação humana, ultrapassa esse equilíbrio, levando à perda de biodiversidade, à degradação do solo e favorecendo a invasão de espécies exóticas.

Diante de um cenário preocupante, que compromete não apenas a biodiversidade, mas também outros setores da sociedade, o Governo de Minas Gerais e o Corpo de Bombeiros assinaram, um Protocolo de Intenções com representantes do agronegócio mineiro. A iniciativa tem como objetivo ampliar e fortalecer as ações de prevenção a incêndios no meio rural.

"As estratégias mais eficazes combinam restauração ativa e manejo adaptativo. Avalia-se o impacto do fogo e, a partir disso, são aplicadas ações como controle da erosão, cercamento e uso de barreiras vivas para facilitar a regeneração natural. Em áreas mais degradadas, há reintrodução de espécies nativas, especialmente as que ajudam na dispersão de sementes e fixação de nitrogênio.

O controle do fogo também é essencial, com monitoramento e prevenção em épocas críticas. Além disso, combatem-se espécies invasoras, que se aproveitam do solo exposto. A educação ambiental e o envolvimento das comunidades locais são fundamentais

para evitar queimadas provocadas por ação humana."

Punições para crimes ambientais

Minas Gerais possui a maior área plantada de florestas do país, com mais de 2,3 milhões de hectares, além de extensas unidades de conservação e uma ampla variedade de cultivos. A urgência da medida se justifica pelos impactos financeiros avassaladores: segundo estimativas da Emater-MG, somente entre os meses de agosto e setembro do ano passado, os prejuízos provocados por incêndios no campo ultrapassaram R\$1,2 bilhão.

O advogado ambiental da Afya Sete Lagoas, Deilton Ribeiro Brasil, informa que quem realiza queimadas ilegais, especialmente em áreas de preservação ou propriedades privadas, pode ser responsabilizado nas esferas penal, administrativa e civil.

Na esfera penal, o artigo 41 da Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) prevê pena de reclusão de dois a quatro anos e multa para quem causar incêndio em floresta ou vegetação nativa, e detenção de seis meses a um ano e multa se o crime for culposo, ou seja, sem intenção. Na esfera administrativa, o Decreto nº 6.514/2008, alterado pelo Decreto nº 12.189/2024, estabelece multas de R\$ 10 mil por hectare ou fração em casos de incêndio em vegetação nativa e de R\$ 5 mil por hectare ou fração em florestas plantadas, valores que podem ser dobrados quando houver uso intencional de fogo ou o dano atingir terras indígenas. Já na esfera civil, conforme o artigo 14, §1º da Lei nº 6.938/1981 (Política Nacional do Meio Ambiente), o responsável é obrigado a reparar integralmente os danos causados, independentemente de culpa.

Apesar da existência de um conjunto legal robusto, o sistema jurídico brasileiro enfrenta diversos desafios para punir efetivamente os responsáveis por queimadas ilegais. "Entre as principais dificuldades estão a insuficiência de fiscais e a carência de estrutura adequada nos órgãos ambientais, a complexidade para identificar os autores diretos dos incêndios, além da lentidão dos processos administrativos e judiciais. Outro problema frequente é a baixa efetividade na cobrança das multas aplicadas", conclui o advogado da Afya Sete Lagoas.

Sobre a Afya

A Afya, maior hub de educação e tecnologia para a prática médica no Brasil, reúne 38 Instituições de Ensino Superior em todas as regiões do país, 33 delas com cursos de medicina e 25 unidades promovendo pós-graduação e educação continuada em áreas médicas e de saúde. São 3.653 vagas de medicina autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC), com mais de 23 mil alunos formados nos últimos 25 anos. Pioneira em práticas digitais para aprendizagem contínua e suporte ao exercício da medicina, 1 a cada 3 médicos e estudantes de medicina no país utiliza ao menos uma solução digital do portfólio, como Afya Whitebook, Afya iClinic e Afya Papers. Primeira empresa de educação médica a abrir capital na Nasdaq em 2019, a Afya recebeu prêmios do jornal Valor Econômico, incluindo "Valor Inovação" (2023) como a mais inovadora do Brasil, e "Valor 1000" (2021, 2023 e 2024) como a melhor empresa de educação. Virgílio Gibbon, CEO da Afya, foi reconhecido como o melhor CEO na área de Educação pelo prêmio "Executivo de Valor" (2023). Em 2024, a empresa passou a integrar o programa "Liderança com ImPacto", do pacto Global da ONU no Brasil, como porta-voz da ODS 3 - Saúde e Bem-Estar. Mais informações em <http://www.afya.com.br> e ir.afya.com.br.

O mais recente Relatório de acompanhamento mensal dos preços pagos ao produtor da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), referente a setembro de 2025, aponta variações expressivas nos preços pagos ao produtor paulista. Entre os principais destaques positivos estão a batata-doce, com elevação de 88,5% no mês, e o limão taiti, que subiu 33,1% em relação a agosto. Outros produtos também apresentaram variações positivas, como mandioca, que teve aumento de 12,9%, café arábica, com preço 11,4% maior, e feijão cores, também com aumento de 11,4% no preço pago ao produtor.

VENDA CASADA
Em audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) abordou as ações que tem realizado para combater a prática de venda casada nas operações de crédito rural. O assessor técnico Guilherme Rios explicou que a venda casada é uma exigência indevida que obriga o produtor a contratar serviços e produtos não relacionados diretamente ao financiamento, como seguros, consórcios e capitalizações.

SAFRA 2025/26
O primeiro levantamento para a safra de grãos 2025/26 indica mais um período de crescimento na agricultura brasileira. De acordo com a pesquisa realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a primeira estimativa indica uma produção total de 354,7 milhões de toneladas de grãos para a nova safra, volume 0,8% superior ao obtido em 2024/25, e um crescimento na área a ser semeada de 3,3% em relação ao período anterior, sendo estimada em 84,4 milhões de hectares na temporada 2025/26.

CIÊNCIA AGROPECUÁRIA
Três iniciativas da Embrapa e parceiros foram reconhecidas, dia 15 de outubro, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), como destaque em liderança técnica pela contribuição, inovação e entre as melhores práticas na transformação de sistemas agroalimentares sustentáveis. A

solenidade ocorreu em Roma, durante as comemorações de 80 anos da organização. "Para a Embrapa, esse reconhecimento significa a marca da ciência brasileira no cenário mundial, a excelência do trabalho, do esforço e da dedicação ...etc", disse a presidente.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO
Em 16 de outubro comemoramos o Dia Mundial da Alimentação e a fundação da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), que em 2025 completa 80 anos. Esta data nos convida a refletir sobre um dos temas mais fundamentais para a dignidade humana: a garantia da segurança alimentar e nutricional para todos. Recebemos com otimismo a notícia de que, em julho deste ano, o Brasil saiu novamente do Mapa da Fome da ONU.

BRUXELAS BÉLGICA
A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) marcou presença na 3ª edição da Europe Biomethane Week, realizada em Bruxelas, na Bélgica. O evento se consolidou como um dos principais pontos de encontro do setor internacional de biogás e biometano, reunindo especialistas, gestores públicos e representantes da indústria para debater soluções e compartilhar experiências em prol de uma economia mais sustentável. O secretário da pasta, Guilherme Piai, comemorou a participação da equipe da secretaria no evento.

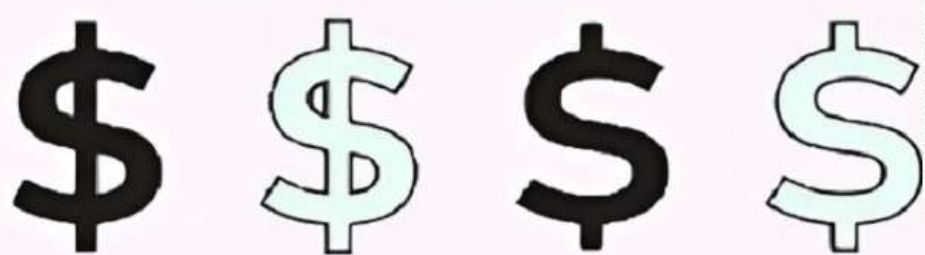
CITROS/CEPEA
As exportações brasileiras de suco de laranja na parcial da atual safra 2025/26 (de julho a setembro/25) registram desempenho aquém do observado no mesmo período da temporada passada, apontam pesquisadores do Cepea. De acordo com dados da Comex Stat, o volume de suco embarcado totalizou 199,7 mil toneladas em equivalente concentrado, queda de 4% frente a igual intervalo do ano anterior, e a receita recuou 15%, para US\$ 751,3 milhões. A retração reflete o enfraquecimento dos preços internacionais, diante da ampliação da oferta global e comportamento mais cauteloso de compradores. (Com informações de assessorias)
Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

AGRO CARTOON

PICAZO

PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

REFERENTE A SETEMBRO, O PREÇO PAGO AO PRODUTOR, SEGUNDO A FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAESP), OS PRINCIPAIS DESTAQUES SÃO A BATATA-DOCE, COM ELEVAÇÃO DE 88,5% NO MÊS, E O LIMÃO TAITI, QUE SUBIU 33,1%



DESENHO: REPRODUÇÃO / INTERNET

ESTUDO PREMIADO DA UFSCAR RELACIONA DIVERSIDADE DE AVES EM DIFERENTES PAISAGENS



O doutorando Enzo Coletti Manzoli, do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), conquistou o segundo lugar no Prêmio Helmut Sick, na categoria Pós-Graduação, na

modalidade Pôster, durante o XXIX Congresso Brasileiro de Ornitologia, realizado entre 28 de setembro e 2 de outubro, em Santa Teresinha (ES).

O trabalho premiado integra sua tese de doutorado, desenvolvida sob

orientação do professor Augusto João Piratelli, do Departamento de Ciências Ambientais (DCA-So) do Campus Sorocaba da UFSCar.

O objetivo da pesquisa é verificar a relação entre a diversidade funcional e os serviços ecossistêmicos prestados pelas aves - com foco nas aves insetívoras -, e métricas de paisagem na Mata Atlântica. O trabalho ainda está em andamento: "atualmente estamos na metade das coletas de campo, com encaminhamentos para o período de análises dos dados", conta o pesquisador. "Realizando uma análise exploratória com os resultados até o momento, encontramos uma relação negativa entre a heterogeneidade da paisagem e o risco de predação de artrópodes". Para ele, dentro do contexto da Mata Atlântica, um diferencial do estudo é poder comparar ambientes de mata, com áreas de pasto e de sistemas agroflorestais.

Premiação

O doutorando da UFSCar conta

que ficou surpreso com a premiação. "A sensação foi ótima. Poder receber o prêmio me deixou cheio de expectativas para o futuro e também com muita gratidão pela ajuda de todos que tem acreditado em nosso trabalho".

O projeto, intitulado "Actions for sustainable land use: from bird functional diversity to their ecosystem services" ("Ações para o uso sustentável da terra: da diversidade funcional de pássaros aos seus serviços ecossistêmicos"), conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), através de bolsa, e também da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Saiba mais sobre o Congresso no site <https://ornito2025.com.br>. Mais informações sobre o estudo podem ser solicitadas diretamente ao pesquisador Enzo Manzoli pelo e-mail enzomanzoli@gmail.com.

COM RECORDE DE INSCRITOS, 'CONCURSO ESTADUAL QUALIDADE DO CAFÉ DE SÃO PAULO' INICIA ETAPA DE PROVAS

CATI recebeu 390 amostras de cafés arábica e canéfora, que estão sendo avaliadas nesta semana no Ital-Apta

A Diretoria de Assistência Técnica Integral (Cati) recebeu 390 amostras de cafés arábica e canéfora para o "24º Concurso Estadual Qualidade do Café de São Paulo", promovido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado. Os produtos foram encaminhados ao Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital-Apta), em Campinas (SP), onde já estão sendo avaliados pela Co-

missão Classificadora e Julgadora do certame.

De 19 a 23 de outubro, as 375 amostras selecionadas passam pela torra com quatro mestres e, na sequência, para a etapa de provas, quando nove degustadores profissionais as avaliarão sensorialmente.

O concurso elegerá os melhores cafés nas categorias natural, cereja descascado, fermentado, orgânico e conilon/robusta. Estão concorrendo 328 cafeicultores, de 77 municípios paulistas. A degustação está sendo realizada no Ital-Apta e a cerimônia

de premiação está prevista para 18 de novembro.

'Recorde de inscrições'

"A primeira etapa do Concurso Estadual Qualidade do Café de São Paulo de 2025 foi encerrada com um número recorde de inscrições! Agradecemos a confiança do cafeicultor paulista e, em breve, vamos conhecer os ganhadores", afirma o diretor da Cati, Ricardo Pereira.

Participam da organização do certame, além da Diretoria de Assistência Técnica Integral, a Coordenação das Câmaras Setoriais, a

Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro) e a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), por meio da Apta Regional, do Instituto de Tecnologia de Alimentos, do Instituto Biológico (IB-Apta) e do Instituto Agronômico (IAC-Apta).

Esta edição é realizada em parceria com o Sindicato da Indústria de Café de Estado de São Paulo (Sindicafé-SP) e Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic). São parceiros do concurso, ainda, Carmomaq, Kaleido e o Centro de Preparação de Café (CPC).

PROGRAMA PRÓ-TRATOR TRANSFORMA VIDA DE PRODUTORES RURAIS EM SÃO PAULO

Sicredi é líder na destinação do crédito subsidiado no estado com mais de R\$ 61,1 milhões financiados, que beneficiam 343 agricultores e geram R\$ 9,3 milhões em economia no campo paulista

No sítio de Lucas Fuini, em Itapira (SP), o cultivo de jiló, berinjela e pimentão garante o sustento da família. Filho e neto de produtores rurais, ele cresceu vendo o pai cuidar da terra e, aos 12 anos, já dividia o tempo entre a escola e o trabalho na lavoura. Com esforço e dedicação, manteve o negócio familiar e, neste ano, deu um passo importante: renovou a frota da propriedade por meio do Programa Pró-Trator e do Sicredi.

"Programas como esse ajudam muito, principalmente porque facilitam o acesso a máquinas novas. Um trator custa quase R\$ 200 mil, um valor que seria impossível pagar à vista. O crédito permite seguir investindo sem comprometer tudo de uma vez. Hoje está difícil juntar dinheiro", conta Lucas, que utiliza o veículo na pulverização para tornar

o dia a dia na roça mais eficiente.

Em Divinolândia (SP), o produtor Marcos Ricetto também viu no programa uma oportunidade de modernizar a frota. Ele trabalha com gado de cria e café de montanha e conheceu o Pró-Trator por meio do Sindicato Rural e da Casa da Agricultura do município. "O Sicredi me ajudou a agilizar toda a parte burocrática e de documentação. Essas iniciativas são essenciais, porque o setor primário é a base de tudo — se a agricultura não estiver estruturada, os outros setores também não avançam", destaca Marcos, que adquiriu um trator de 85 cavalos, com super-redutor, para mecanizar parte da lavoura e otimizar os tratamentos culturais do café.

Histórias como as de Lucas e Marcos, ambos atendidos pela Sicredi Dexis, refletem a força de um programa que vem transformando a realidade do campo paulista. Parceiro dos produtores rurais há mais de um século e credenciado junto ao Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), o Sicredi foi a primei-

ra instituição financeira do Brasil a operar o Pró-Trator, lançado em maio de 2024 pelo Governo do Estado de São Paulo. A iniciativa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento tem como objetivo apoiar pequenos e médios produtores na modernização de suas propriedades, por meio do financiamento de tratores e implementos agrícolas.

Entre 2024 e 2025, o programa já movimentou R\$ 61,1 milhões em financiamentos, beneficiando 343 associados e gerando uma economia de mais de R\$ 9,3 milhões aos produtores participantes. Para o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Nogueira Farias, os resultados reforçam o papel do cooperativismo de crédito como parceiro estratégico do desenvolvimento regional. "Nosso compromisso é oferecer aos associados o suporte necessário para aprimorar suas operações e aumentar a produtividade. Ao facilitar o acesso a recursos, capacitamos pequenos e médios produtores a enfrentar os desafios com mais confiança e ino-

vação", ressalta.

O limite da subvenção oferecida pelo Sicredi é de R\$ 50 mil. Os itens financiáveis são tratores — um por beneficiário, com potência máxima de motor de até 125 cavalos e fabricação nacional — e implementos agropecuários. Para obter a subvenção do Pró-Trator, o associado deve residir no estado de São Paulo. Mais informações estão disponíveis no site de linhas de crédito do Sicredi.

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento de seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos mais de 9,5 milhões de associados, que exercem o papel de donos do negócio. Com mais de 3 mil agências, o Sicredi está presente fisicamente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizando uma gama completa de soluções financeiras e não financeiras